

KALIMERA

FLORIANÓPOLIS



ANO 6 - Nº 70 - MAIO / 2003

BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882

Rua Tenente Silveira, 494 - Florianópolis /SC

Fone: 225-5233 - Fax: 225-5653 - e-mail: padreangelos@ig.com.br



Saiba como foi criado o Dia das Mães

O Dia das Mães começou nos Estados Unidos, em maio de 1905, numa cidade do Estado da Virgínia Ocidental. Anna Jarvis e algumas amigas começaram um movimento para que as crianças homenageassem suas mães. A idéia era fortalecer os laços familiares. A data tinha o significado de homenagear a própria mãe, Ann Marie Reeves Jarvis, falecida no mesmo ano. A primeira celebração oficial aconteceu em 1910. Em 1914, o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, unificou a celebração em todos os Estados, estabelecendo a comemoração no segundo domingo de maio. Aos poucos, mais de 40

países adotaram a data e, tanto no Brasil quanto na Europa, a comemoração é feita no mesmo dia. O primeiro Dia das Mães brasileiro foi promovido pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, em 1918. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas oficializou o feriado e, em 1947, a data começou a fazer parte também do calendário oficial da Igreja Católica.

Assim, todos os anos se comemora o Dia das Mães apresentando-as com todo carinho que elas merecem. Aproveite essa data para presentear usando o meio de pagamento que está sempre a seu lado: o seu cartão Credicard. Feliz Dia das Mães!



NOTÍCIAS DE NOSSA IGREJA E COMUNIDADE

By Síríacos Diamantaras

FESTAS RELIGIOSAS DO MÊS DE JUNHO

- 1º de Junho – Dia do Cego – Dia de Santo JUSTINO – filósofo e mártir.
- Quarta-feira – 04 de Junho – DESPEDIDA DA PÁSCOA.
- Dia 05 – quinta-feira – ASSUNÇÃO DE NOSSO SENHOR.
- DOMINGO – 08 junho – dia dos SANTOS PADRES do 1º Concílio.
- 09 de Junho – Segunda-feira – dia de São CIRILO – Arcebispo de Alexandria.
- 14 de junho – Sábado – dia de Santo ELISEU o Profeta e São METHODIOS,

ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA.

- 15 de Junho – DOMINGO DE PENTECOSTES.
- Segunda-feira, 16 de Junho – DIA DO ESPÍRITO SANTO.
- 19 de Junho – quinta-feira – dia de SÃO JUDAS TADEU – APÓSTOLO.
- 22 de Junho – Domingo – DIA DE TODOS OS SANTOS.
- 24 de Junho – Terça-feira – NASCIMENTO DO GLORIOSO E VENERÁVEL PROFETA SÃO JOÃO BATISTA.
- 29 de Junho – Domingo – dia dos Gloriosos SÃO PEDRO e SÃO PAULO – Apóstolos.
- 30 de Junho – Segunda-feira – dia dos 12 SANTOS GLORIOSOS E ILUSTRES APÓSTOLOS.

BATIZADO

No Domingo 18 de Maio foi realizado em nossa Igreja o Batizado de Nicolas Cabral Karabalis, filho do casal Andréas e Silvany Karabalis, neto do Sr. Evangelos Karabalis. Como padrinhos do belo menino o casal Sr. Filippos E. Karabalis e Graziela M. Borges.

Após o ato religioso parentes e amigos foram convidados para um delicioso almoço no Rotary Club de São José.

O KALIMERA deseja uma boa e longa vida ao batizando e saúde e felicidades para os pais e padrinhos!

ONOMÁSTICOS E ANIVERSÁRIOS

Parabenizamos à todos que no mês de Junho celebraram seus ONOMÁSTICOS e ANIVERSÁRIOS, desejamos a todos muitos anos de vida, felicidades, saúde e PAZ.

XONIA ΠΟΛΛΑ!!
MUITOS ANOS FELIZES!!

PRECE PARA A MÃE

Senhor, eu sei que o amor não morreu...

Conheço alguém, uma mulher – imensamente gente e muito Deus também – que faz sua vida ser vida para alguém!

Não preciso dizer seu nome: eu sou fruto de seu amor.

Como artista do amor ela compartilhou comigo seu ser...

Como artista do amor ela me abriu os horizontes da vida...

Como artista do amor ela me ensinou a caminhar os caminhos do mundo...

Como artista do amor ela está sempre comigo...

Como artista do amor ela aponta para a fonte de todo amor, me aponta para Ti, Senhor!

Obrigado, muito obrigado, Senhor, pela ARTISTA DO AMOR que puseste em minha vida.

Obrigado Senhor, por ela... OBRIGADO POR MINHA MÃE!

FALECIMENTO DO PRESIDENTE DA SOCIEDADE HELÊNICA DE FLORIANÓPOLIS DR. PASCHOAL APÓSTOLO PÍTSICA

No Domingo 11 de maio, dia das Mães, com o céu brilhante e o sol luminoso faleceu, aos 64 anos, vítima de um mal rápido e traiçoeiro, o Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, Presidente da Academia Catarinense de Letras, Acadêmico, Escritor, Pai, Marido e Amigo o Dr. Paschoal Apostolo Pítsica. O inevitável acontece, apagam-se as luzes da vida do Dr. Paschoal, fecha os olhos para sempre...

O sepultamento foi na Segunda-feira, dia 12, no cemitério São Francisco de Assis, com as homenagens de grande numero de intelectuais, políticos, advogados, magistrados e muitos amigos.

Durante o velório, o ex-senador Casildo Maldaner e o Monsenhor Angelos mencionaram a brilhante e marcante passagem do advogado, professor e acadêmico Dr. Paschoal pelas nossas vidas e a do Estado de Santa Catarina.

À beira do tumulto o Governador Luiz Henrique da Silveira levou seu conforto a família dizendo que *"Florianópolis se pequena, fica menor com a morte de Paschoal Pítsica. Porque ninguém é mais importante numa cidade do que aquele que faz cultura no dia-a-dia."*

Imortalizado pelas Obras e pela Academia, Dr. Paschoal Pítsica permanecerá eterno também pela bondade, irrepreensível conduta, excepcional caráter e nobreza de ser.

MISSA DE 7º DIA

No domingo dia 18 de Maio foi celebrada uma missa com Serviço Memorial do Dr. Paschoal A. Pítsica, com a Igreja cheia de familiares, parentes, amigos, acadêmicos, políticos e intelectuais que vieram dar o ultimo adeus ao amigo.

Ao final da Missa e do Serviço Religioso o Cônsul Honorário da Grécia de Curitiba em nome do nosso Embaixador fez uma homenagem a memória de nosso querido Presidente da Comunidade, com um adeus para sempre... mas nunca será esquecido!

SEGUNDA-FEIRA, 12/05/2003

GENTE

SC perde Paschoal Apóstolo Pítsica

Santa Catarina perdeu ontem o advogado e escritor Paschoal Apóstolo Pítsica, presidente da Academia Catarinense de Letras. Pítsica nasceu em 1938, em Florianópolis, filho de tradicional família de imigrantes da Grécia, que mantém expressiva colônia na Capital. Desde 1986 presidia a mais importante instituição cultural do Estado.

Advogado desde 1966, Paschoal Apóstolo Pítsica sempre foi um militante das letras. Jornalista, professor, escritor, orador, líder de movimento cultural, manteve-se



DANIEL CONZI/DC/MAR 03

PÍTSICA: Escritor e advogado

ao longo das últimas quatro décadas sempre à frente das coisas da cultura catarinense. Integrou o Grupo Litoral, que em agosto de 1957 lançou manifesto e a partir do ano seguinte editou revista literária com o mesmo nome, sucedendo ao histórico Grupo Sul.

Autor de cinco livros, estava na Academia Catarinense de Letras desde 20 de julho de 1985.

Ontem à noite, a Câmara Catarinense do Livro resolveu manter a realização da Feira do Livro de Florianópolis, que vai até o dia 17, como uma última homenagem.

Intelectuais lamentam a morte de Apóstolo Pítsica

Desaparecimento do advogado, escritor e presidente da ACL deixa lacuna na cultura de SC

DELUANA BUSS

ESPECIAL PARA O ANEXO

Florianópolis — O falecimento do advogado e escritor Paschoal Apóstolo Pítsica, 64 anos, presidente da Academia Catarinense de Letras (ACL), foi lamentado por amigos e pessoas ligadas à literatura no Estado. Ele morreu às 19 horas de domingo e o enterro aconteceu na tarde de ontem, no Cemitério do Itacorubi. Casado com Eloá e pai de Helena, Apóstolo, Gabriel e George, Pítsica teve complicações decorrentes de diabetes. Faleceu no Hospital de Caridade, em Florianópolis, onde estava internado desde 25 de abril.

Nascido em 26 de novembro de 1938, na Capital, Pítsica era filho de uma tradicional família de imigrantes da Grécia. Em 1985 passou a ocupar a cadeira número 25 da ACL e desde 1988 presidia a instituição. Advogado, sempre foi um militante das letras. Era jornalista, professor, escritor, orador, líder de movimento cultural. Integrou o grupo Litoral, que em agosto de 1957 lançou manifesto e a partir do ano seguinte editou revista literária com o mesmo nome.

Seu último livro, publicado em novembro de 2002, foi "Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis" (Associação Helênica de SC). Além de escrever sobre as famílias de descendentes gregos instalados em Santa Catarina, Pítsica publicou livros relembrando fatos históricos do Estado, sobre direito e sobre a ACL, da qual era um grande entusiasta.

DINAMISMO

Os que conviveram com ele durante os 15 anos em que esteve na presidência da instituição afirmam que ele teve uma importância incalculável para o engrandecimento da academia. "Era uma pessoa dinâmica, com um grande senso de liderança", lembra Ester K. Schulte, funcionária da ACL. O escritor Sílvio Coelho dos Santos, que ocupa a cadeira número oito e é o atual tesoureiro da instituição, lamenta a perda. "Ele era muito ativo e dedicado", recorda.

Para o escritor Salim Miguel, Pítsica era ao mesmo tempo o protótipo do homem cordial e trabalhador. "Ele era para a Academia Catarinense de Letras o que o Austregésilo de Athayde foi para a Academia Brasileira de Letras. Lutou por espaço e destaque. Lamento perder um amigo e batalhador pela cultura", afirma Salim. "Ele estimulava a cultura, e era um entusiasta da Feira de Rua do Livro", lembra Nelson Rolim de Moura, presidente da Câmara Catarinense do Livro.

Agora o acadêmico vice-presidente Lauro Junkes deverá assumir a presidência da ACL, que conta com um total de 40 cadeiras. Dentro de seis meses deverá se realizar a sessão de saudade de Paschoal Apóstolo Pítsica, quando sua cadeira será declarada vaga, abrindo espaço para as inscrições de outros escritores.



Pítsica foi também jornalista, professor e líder de movimento cultural

MOACIR PEREIRA

E-MAIL: moacirp@intercorp.com.br

UM IDEALISTA NA ACADEMIA

A Academia Catarinense de Letras perdeu o presidente que mais a projetou e que a ela se dedicou com mais entusiasmo e idealismo nos últimos 30 anos. O corpo do escritor e advogado Paschoal Apóstolo Pitsica foi sepultado ontem com as homenagens de intelectuais, políticos, advogados e magistrados.

Durante o velório, o ex-senador Casildo Maldaner mencionava a marcante passagem do advogado pelo Oeste. Dona Eloá, a viúva, é natural de Maravilha, onde Paschoal brilhou como profissional em históricas sessões de júris e na defesa de causas de repercussão. Mais do que isso, tornou peregrina a imagem de um cidadão cativante, um profissional correto e competente.

À beira do túmulo, o governador Luiz Henrique levou seu conforto à família, dizendo que "Florianópolis se apequena, fica menor, com a morte de Paschoal Pitsica, porque ninguém é mais importante numa cidade do que aquele que faz cultura no dia-a-dia".

Visivelmente emocionado, o escritor Lauro Junkes afirmou que pela personalidade forte, pela visão de grandeza, Paschoal Pitsica é insubstituível na presidência da Academia. E falou da gestão profícua, toda voltada para a elevação da Academia, a produção da cultura e a valorização da literatura.

Foram múltiplos os depoimentos sobre a marcante biografia do advogado falecido. Era tudo isso e muito mais. Aposentado, Paschoal Pitsica dividiu os últimos dias de sua vida entre a Academia e a família. Operoso e criativo, deixa eternizada a imagem de exemplar lealdade aos amigos, postura de um diplomata na relação pessoal, acolhimento e atenção aos interlocutores e um enorme coração, fraterno e generoso.

Imortalizado pela obra e pela Academia, Paschoal Pitsica permanece eterno pela bondade, pela conduta e pelo excepcional caráter.

UM MANEZINHO GREGO

A morte do advogado e escritor Paschoal Apóstolo Pitsica, no domingo, abre um grande vazio no mundo cultural catarinense, em especial na Academia Catarinense de Letras (ACL), pela qual lutou com bravura durante os últimos 18 anos — tempo em que esteve vinculado à entidade —, notadamente nos últimos dez anos, quando a presidiu. Incansável em sua batalha para tornar a ACL mais visível, Pitsica morreu acreditando no sonho de uma Academia mais popular, voltada aos interesses maiores da sociedade catarinense. Era um manezinho da Ilha com leve sotaque grego, origem da qual se orgulhava e sobre a qual escreveu crônicas e contos, publicados em livros ou nas páginas dos jornais de Florianópolis (foi editor de página cultural no jornal "O Estado", nos anos 50). Pitsica sem dúvida fará falta à Academia e, mais que isso, aos círculos culturais de Santa Catarina.

HOMENAGEM • A

Academia Desterrense de Letras realiza sessão hoje, às 19 horas, na Feira do Livro de Florianópolis, ao som de violinos, em homenagem póstuma ao escritor Paschoal Pitsica, que faleceu esta semana.

Perda

Santa Catarina ficou mais pobre com o desaparecimento do professor Paschoal Apóstolo Pitsica, que há 15 anos respondia pela presidência da Academia Catarinense de Letras. Advogado e escritor, transformou-se numa verdadeira unanimidade, pela sua conduta retilínea, valor intelectual, brilho cultural e coração fraternal. O velório e sepultamento, ontem em Florianópolis, evidenciaram a legião de amigos que deixou, além de familiares já saudosos. Como presidente da ACL, o último documento que assinou foi solicitando ao presidente da Assembléia a liberação do plenário para a posse do jornalista Moacir Pereira, no dia 25 de junho. Pereira terá uma magnífica oportunidade para homenageá-lo.

Perda

Santa Catarina ficou mais pobre com o desaparecimento do professor Paschoal Apóstolo Pitsica, que há 15 anos respondia pela presidência da Academia Catarinense de Letras. Advogado e escritor, transformou-se numa verdadeira unanimidade, pela sua conduta retilínea, valor intelectual, brilho cultural e coração fraternal. O velório e sepultamento, ontem em Florianópolis, evidenciaram a legião de amigos que deixou, além de familiares já saudosos.

Como presidente da ACL, o último documento que assinou foi solicitando ao presidente da Assembléia a liberação do plenário para a posse do jornalista Moacir Pereira, no dia 25 de junho. Pereira terá uma magnífica oportunidade para homenageá-lo.

Academia

Em pronunciamento na tribuna da Assembléia, o deputado Celestino Secco (PP) registrou o pesar do Parlamento catarinense pela morte do escritor Paschoal Pitsica, presidente da Academia Catarinense de Letras. Leu o texto "Um idealista na academia", publicado nesta coluna. Está assumindo a presidência da academia o primeiro vice, o escritor Lauro Junkes.

TRABALHO VOLUNTÁRIO PARA UM MUNDO MELHOR

A associação Cultural Nova Acrópole está presente em Santa Catarina há seis anos, desde a sua fundação vem promovendo atividades de **trabalho voluntário** cujos frutos revertem tanto para crescimento e manutenção de sua estrutura como para a comunidade.

Como parte da proposta de trabalho voluntário promovido pela Associação Nova Acrópole, foi fundado o Grupo Arthemis, em março de 2000, que desenvolve trabalhos de voluntariado social. O grupo é composto atualmente por doze integrantes, que desenvolvem regularmente as seguintes atividades:

- ❖ **Oficina de Trabalhos Manuais:** Macramé, bordado em fita, pintura em tecido e tricô;
- ❖ **Chas Benéficas e Campanha do Agasalho;**
- ❖ **Alfabetização de Adultos;** e
- ❖ **Creche Renascer:** atividades pedagógicas, odontológicas, lúdicas, de manutenção e pintura da estrutura, doação de materiais e alimentos, limpezas periódicas e campanha para arrecadação de cestas básicas, que são distribuídas no Natal para as famílias das crianças da creche, que está localizada no Jardim Zanelatto, em São Jose, e acolhe atualmente cerca de 60 crianças de 2 a 6 anos

Para todas as pessoas que quiserem contribuir de alguma forma estamos passando-lhes o numero de telefone da Creche Renascer e o nome da Diretora:

Creche Renascer

Diretora: Sra. Daura Maria Renzetti da Silva

Telefone: 48 – 258-1003



Na foto acima a Sra. Zafiria Soziopulos Steiner da nossa comunidade em seu trabalho como voluntária na Creche Renascer.

TRIBUTO AS MÃES

Sou a verdade como a verdade é a mãe da vida.

Sou o conforto, no sofrimento; a esperança na dor; a força, quando tudo parece perdido.

Sou a fonte de compaixão, pois sou a indulgência, a fraternidade e o perdão.

Sou a bondade, a caridade.

Sou a árvore, o fruto, a semente; a luz na escuridão.

Talvez não saibas, que sou a vida de tua vida, a alma de tua alma, o caminhar de teu caminhar, a evolução de tua evolução.

Com meu fraternal abraço
Irmão Cezar Vaz

PARA SABER MAIS

ALERTA AOS FUMANTES – O tabaco é uma planta cuja folha, depois de seca, é preparada artificialmente para mascar ou fumar, sob forma de charutos ou cigarros. O tabaco, especialmente sob forma de cigarros, é tão popular que faz parte de quase todos os orçamentos domésticos, juntamente com alimentação, roupa e casa. Porém, pesquisas constataram que o fumo mata mais do que a fome, do que os acidentes de trânsito e do que os atentados terroristas.

Estima-se que a incidência do câncer pulmonar aumentará 50% nos próximos anos, uma vez que o consumo de cigarros vem aumentando gradativamente: apesar das campanhas antifumo, já se verificou um aumento de 75% nas duas últimas décadas. Quem sofre com esse vício são as crianças e as pessoas que não fumam: ambas ingerem involuntariamente a fumaça e, por isso, podem também adquirir ao longo dos anos, doenças pulmonares, problemas respiratórios, insônia, dores de cabeça, câncer...

DROGAS E ÁLCOOL – Drogas e álcool são dois problemas de saúde que atingem milhões de pessoas em todo o mundo. Usam-se esses produtos por vários motivos: curiosidade, contestação, fuga da realidade, busca de novas sensações, medo, insegurança, imaturidade psicossocial e espiritual. A pessoa dependente tem a sensação de que fica mais alegre e que vence seus problemas. Isso só ocorre quando a pessoa está sob efeito desses produtos. Depois vêm a depressão, a insônia, etc.

Todo dependente de álcool ou drogas precisa de ajuda. Para libertar-se, a pessoa precisa admitir que é dependente da droga ou do álcool, querer e aceitar ajuda, desenvolver sua força de vontade e sua vida espiritual, sempre com orientação adequada. A recuperação é exigente tanto da parte de quem depende como daquele que ajuda. É preciso disciplina, vontade de viver e a adesão aos verdadeiros valores espirituais que podem preencher o vazio que atinge a maioria das pessoas, particularmente as dependentes das drogas e do álcool.

DE OLHO NA ÁGUA – A saúde tem inimigos: *visíveis*: por exemplo, mosquitos, ratos, baratas; *invisíveis*: que são os seres vivos que não podem ser observados a olho nu, mas somente com o auxílio do microscópio. Os inimigos invisíveis de nossa saúde são os vírus, bactérias e protozoários, que existem por toda parte: na água, nas fezes, no lixo, etc.

Note como se pode contrair uma doença por meio da água que transporta esses microorganismos: uma pessoa bebe ou nada em água, na qual existem animal morto, lixo, fezes... e lógico, acaba adoecendo, em consequência do contato direto com esses microorganismos. Por isso, nas cidades, em geral, existe a Estação de Tratamento de Água. Sua finalidade é fornecer à comunidade água de beber ou água potável. A água dos córregos, ribeirões, chuvas, rios chega até a represa. Não é água potável, portanto não pode ser ingerida. Por meio de bombas potentes leva-se a água até a Estação de Tratamento. Lá ela se transforma em água potável e é enviada para as casas e fábricas por meio de canos subterrâneos. Para maior segurança, instalam-se os filtros caseiros nas residências.

DICAS DE SEGURANÇA – O banco de trás é o lugar certo para a criança, mesmo bebê, viajar. Muitos morreram porque estavam sentados no banco da frente.

- O gás que vaza se acumula no chão. Cigarro aceso e fósforo riscado provocam explosão. Detecte o vazamento com sabão.
- Cuidado com as panelas com líquidos quentes, no fogão. Mantenha a criança longe da cozinha, onde ocorre a maioria dos acidentes.
- Guarde produtos de limpeza em local seguro, de difícil acesso. As crianças não devem ter contato com sabão em pó, detergentes e desinfetantes.

DICAS PARA ESCREVER MELHOR – Eis algumas dicas para escrever bem, a fim de poder expressar as suas idéias de forma clara e rápida. E uma boa redação mostra a capacidade de raciocínio e esforço pessoal.

- Torne a leitura fácil e agradável: os parágrafos curtos são mais fáceis de ler e entender do que os longos.
- Seja objetivo, saiba onde quer chegar. Antes de redigir, faça um esboço, ordenando suas idéias. Esse procedimento auxiliara a não desviar do assunto tratado. Inicie os parágrafos com palavras-chave e conclua com um parágrafo resumido.
- Evite erros de ortografia. Se houver dúvida, consulte um dicionário. Porém, use palavras que você conhece exatamente o seu significado.
- Não use abreviações, siglas ou símbolos. O leitor poderá não conhecê-los. Caso seja necessário usá-los, dê os significados.
- Vá direto ao problema. Diga o que você pensa sem rodeios!

ADEUS PARA UM VALOROSO SOLDADO DA CULTURA

GREGA

Descendente dos insulares gregos originário de Castelorizon, **PASCHOAL APÓSTOLO PITSICA** nasceu em Florianópolis e, ainda jovem, liderou o movimento literário catarinense conhecido como **Litoral**, cujo manifesto foi lançado em 1º de setembro de 1957 pelo jornal “*O Estado*” e pela “*Revista Litoral*”.

Ligado às letras, à história, a ficção e à poesia, publicou vasta bibliografia que o levaram a ser eleito para ocupar a **Cadeira nº 25 da Academia Catarinense de Letras**, da qual foi **Presidente**, de 1989 até 2003 quando vem a falecer. Era **Sócio Emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**, desde 1981; correspondente da **Academia de Letras José de Alencar (do Paraná)**; do **Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal**; da **Academia de História do Amazonas**; da **Academia Internacional de Letras e do PEN Clube (do Paraná)**. Ocupou a **Cadeira nº 4 da Academia Itaocarense de Letras**, a **Cadeira nº 9 de Academia Acreana de Letras** e a **Cadeira nº 30 da Academia de Letras e Artes de Minas Gerais** e da **Academia Carioca de Letras**.

Por memoráveis eleições foi eleito **Presidente de Honra da Academia São José de Letras** e da **Academia de Letras de Biguaçu**.

Através de seu vasto labor produtivo, a comunidade grega de Florianópolis foi honrada com o livro **Aquarelas Gregas**, contendo significativos contos e novelas intituladas: “*Recordações num Banco de Jardim*”; “*O Yatrós*”; “*Os Eficazes Instrumentos da Justiça*”; “*Era assim o Casar-se*”; “*Escafandristas*”; “*Elias*”; “*O Padre Grego*”; “*Kastelórizo*”; “*Viva o Rei*” e “*Funeral*”. Relevante assinalar que o livro “*Contos de Advogados*”, editado pela OAB/SC em 1999 nele encontra-se também inserido “*O Eficazes Instrumentos da Justiça*”, como verdadeira obra prima da intelectualidade jurídica barriga-verde.

Todavia, o seu trabalho de maior relevo, que exigiu impressionante pesquisa informativa e fotográfica, restou materializado em “*Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis*”, editada em 2003. Os textos históricos e a memória fotográfica, distribuídos em plasticidade vibrante, fizeram com que se abrissem as portas para um belíssimo passado vivo. Somente o engenho e a intelectualidade concebido por **PASCHOAL APÓSTOLO PITSICA** poderia legar fervilhante acervo patrimonial à uma colônia grega, no Brasil.

Era **PASCHOAL APÓSTOLO PITSICA** Presidente reeleito da **ASSOCIAÇÃO HELÊNICA DE SANTA CATARINA** quando veio a falecer no dia 12/05/03, no Hospital de Caridade e sepultado no dia seguinte, no Cemitério São Francisco de Assis, no bairro Itacorubi, em Florianópolis, acompanhado pelo Exmo. Governador do Estado de Santa Catarina; do Exmo. Presidente da Assembleia Legislativa; do Exmo. Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina; de ex-Governadores; de Reitores; de Deputados; de Desembargadores; da classe política; além de advogados; de significativa parcela da comunidade barriga-verde, bem como, em especial, de todos os membros da colônia grega que constrangidamente, assistiram os atos fúnebres ministrados pelo Monsenhor Angelos.

HÉRCULES - 17º Capítulo

11º TRABALHO - AS TRES MAÇÃS DE OURO DA HISPÉRIA

Euristeu, mesmo ganhando os belíssimos bois, não sentiu a mínima alegria. Triste e penoso se encolheu no seu palácio e os sacrificou à deusa Hera. Ele tinha feito todo o possível para que Hércules desaparecesse da face da terra, tinha-o mandado aos confins do mundo lutar com gigantes, monstros e animais selvagens e, no entanto, ele voltava sempre vencedor, triunfante. Onde poderia manda-lo? Havia algum trabalho mais difícil?

“- Sim”, lhe disse a deusa Hera. “Em algum lugar do mundo há uma árvore, uma macieira, que seus frutos são de ouro. E este lugar não se saberá nunca onde é. Durante a procura da árvore, terá que enfrentar tantos perigos, lutar contra tantos inimigos que não será possível voltar com vida. Mas, mesmo encontrando a macieira, não poderá se aproximar dela, pois é muito bem guardada. Um imenso dragão, cujo nome é Ladona, que nunca dorme, é seu guarda, além disso, é o único monstro sobre a terra que é imortal.

- Avante então Hércules, novas glórias te esperam, mas não desta vez, este trabalho Hércules, você não o concluirá.”

O rei Euristeu se encorajou pela forma que a deusa Hera descrevia as dificuldades que Hércules ia enfrentar em seu novo trabalho, dificuldades impossíveis de ser ultrapassadas por nosso herói e como sempre, começou a pular e bater palmas, festejando antecipadamente o sofrimento de Hércules.

Realmente Hércules iniciou este trabalho sem saber por onde ir. Começou a fazer perguntas sobre a localização da árvore, mas todos lhe respondiam negativamente. Caminhando ao acaso, achou-se repentinamente frente a frente com Cicno, filho de Ares (Marte) deus da guerra, e mais tarde com o próprio Ares. Hércules, desta vez teve que lutar até com o próprio deus da guerra que interveio a favor de seu filho. Ele foi ferido e Cicno, seu filho, morto por Hércules em uma luta difícilíssima, na qual Hércules por pouco não perdeu sua vida. A morte de Cicno teve como resultado livrar uma imensa região de sua presença maléfica que provocava enormes prejuízos em vidas humanas e em coisas.

Depois deste grave episódio, Hércules continuou sua viagem em busca da árvore com os frutos de ouro. Cruzou a Ilíria em toda sua extensão e chegou ao norte da Itália, perto do rio Hiridiano, o atual Pado, donde passava a mesma pergunta ansiosa saída de sua boca:

- Meus bons homens, onde posso encontrar a macieira com os frutos de ouro? A resposta era sempre a mesma:
- Não sabemos, Hércules, ninguém sabe.

Cansado e um pouco desanimado, resolveu descansar um pouco no rio e pensar sobre o rumo que deveria seguir. Quando chegou ao rio, para sua surpresa, avistou as ninfas do rio, que brincavam e dançavam. Imediatamente acercou-se delas e sem perda de tempo lhes fez a mesma pergunta embaraçosa:

- Minhas boas ninfas, deste maravilhoso rio, será que vocês podem me informar sobre o paradeiro da macieira com os frutos dourados?

Elas também não sabiam. Hera tinha guardado seu segredo dos homens e dos deuses. Todavia, elas disseram a ele algo que animou muito nosso herói. Delas soube que o único homem que tinha a informação que tanto desejava, era o grande médium do mar, o velho e sábio Nireu.

- Será que ele vai me dizer onde está?

- Ele nunca fará isso!

- Então, que posso fazer?

- não sabemos, faça o que achar certo. Aquilo que nós sabíamos já dissemos a você, boa sorte!

- Será que pelo menos vocês me mostram o caminho que leva a Nireu?

- Com prazer. Acompanha o fluxo do rio e quando chegar no mar, encontrará uma caverna. Lá é que mora o grande médium. Mas, que vai fazer lá?

- Vou lutar com ele e obriga-lo a me dizer aquilo que quero saber.

As ninfas riram e lhe disseram:

- Em vão lutará com ele, nunca o vencerá.

- Tenho lutado e vencido tantos monstros gigantes e não vou vencer um velho?

- Se fosse tão fácil, esteja certo que a deusa Hera não iria fazê-lo o único homem a saber deste terrível segredo.

Quando começar a lutar com ele e o pegar em suas mãos ele se transformará em cobra e deslizará delas; mas supondo que consiga pegar a cobra, ele se transformará em pássaro e mesmo tendo conseguido pegar esse também, ele se transformará em água do rio que a terra vai atrair dentro dela ou em vento desaparecerá.

UM ANTIGO COMPUTADOR GREGO

por Derek J. de Solla Price, publicado na edição de junho de 1959 da *Scientific American*

"Há quatro modos de chegar à resposta. Primeiro, se nós soubéssemos os detalhes do mecanismo, nós deveríamos saber o que ele fazia. Segundo, se nós pudéssemos ler os mostradores, poderíamos contar o que eles mostravam. Terceiro, se nós pudéssemos entender as inscrições, elas poderiam nos contar sobre o mecanismo. Quarto, se nós conhecêssemos qualquer mecanismo semelhante, analogias poderiam ser úteis. Todas estas abordagens devem ser usadas, uma vez que nenhuma delas é completa.

As rodas engrenadas dentro do mecanismo estavam montadas em um disco de bronze. Em um lado do disco nós podemos localizar todas as rodas de engrenagem da montagem e podemos determinar, pelo menos aproximadamente, quantos dentes cada uma teve e como eles se encaixavam. No outro lado podemos fazer quase o mesmo, mas ainda nos faltam ligações vitais que proveriam um quadro completo das engrenagens. O padrão geral do mecanismo está no entanto bastante claro. Uma força motriz era provida por um eixo que passava através do lado da caixa e girava uma roda de engrenagem em coroa. Esta movia uma grande roda motriz com quatro raias que estava conectada a dois trens de engrenagens que respectivamente conduziam para cima e para baixo do disco e estavam conectados através dos eixos a engrenagens no outro lado do disco. Naquele lado os trens de engrenagens continuavam, conduzindo a uma plataforma giratória epicíclica e eventualmente a um jogo de hastes que giravam os ponteiros do mostrador. Quando o eixo de entrada era girado, todos os ponteiros se moviam a várias velocidades pelos seus mostradores.

Certas características estruturais do mecanismo merecem atenção especial. Todas as partes de metal da máquina parecem ter sido cortadas de uma única folha de bronze e latão [low-tin bronze] de aproximadamente dois milímetros de espessura; nenhuma parte foi fundida ou feita de outro metal. Há indícios de que o fabricante pode ter usado uma folha de metal feita muito tempo antes, discos de metal uniformes de qualidade boa eram provavelmente raros e caros. Todas as rodas de engrenagem foram feitas com dentes exatamente do mesmo ângulo (60 graus) e tamanho, de forma que qualquer roda poderia se encaixar em qualquer outra. Há sinais de que a máquina foi consertada pelo menos duas vezes; um dente da roda motriz foi reparado, e um dente quebrado em uma roda pequena foi substituído. Isto indica que a máquina realmente funcionou.

A caixa dispunha de três mostradores, um à frente e dois atrás. Os fragmentos de todos eles ainda estão cobertos com pedaços das portas da caixa e com outros resíduos. Muito pouco pode ser lido nos mostradores, mas há esperança de que eles possam ser limpos o suficiente para prover informação que poderia ser decisiva. O mostrador dianteiro está limpo o bastante para mostrar o que ele fazia exatamente. Tem duas escalas, uma das quais é fixa e exibe os nomes dos signos do zodíaco; a outra está em um anel de deslize móvel e mostra os meses do ano. Ambas as escalas estão cuidadosamente marcadas em graus. O mostrador dianteiro se encaixava exatamente sobre a roda motriz principal, que parece ter girado o ponteiro por meio de uma montagem do tambor excêntrica. Claramente este mostrador indicava o movimento anual do sol no zodíaco. Por meio de letras fundamentais inscritas na escala de zodíaco, correspondendo a outras letras no disco do calendário parapegma, também indicava as principais elevações e poentes de estrelas brilhantes e constelações ao longo do ano.

Os mostradores da parte de trás são mais complexos e menos legíveis. O mais baixo tinha três anéis de deslize; o superior, quatro. Cada um possuía um mostrador pequeno subsidiário que se assemelha ao mostrador de "segundos" de um relógio. Cada um dos mostradores grandes está inscrito com linhas a cada seis graus, e entre as linhas há letras e números. No mostrador mais baixo as letras e números parecem ler "lua, tantas horas; sol, tantas horas"; nós sugerimos então que esta escala indica os fenômenos lunares principais das fases e tempos de subida e poente. No mostrador superior estão aglomeradas muito mais as inscrições e poderiam apresentar muito bem informação sobre as subidas e poentes, estações e retrogradações dos planetas conhecidos aos gregos (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno).

Alguns dos detalhes técnicos dos mostradores são especialmente interessantes. O mostrador dianteiro fornece o único espécime extenso conhecido da antiguidade de um instrumento cientificamente graduado. Quando nós medimos a precisão das graduações sob o microscópio, descobrimos que o erro médio acima dos 45 graus visíveis é de cerca de um quarto de grau. O modo pelo qual o erro varia sugere que o arco foi dividido primeiro geometricamente e então subdividido à mão livre. Ainda mais importante, este mostrador pode fornecer meios de datar o instrumento astronomicamente. O anel de deslize é necessário porque o calendário egípcio antigo, não tendo nenhum ano bissexto, caía em erro de 1/4 dia todos os anos; a escala de mês teve então que ser ajustada nesse valor.

Continua na próxima página

UM ANTIGO COMPUTADOR GREGO

por Derek J. de Solla Price, publicado na edição de junho de 1959 da Scientific American

Como estão preservadas as duas escalas do mostrador estão fora de fase em $13\frac{1}{2}$ graus. Tabelas padrão mostram que este valor só poderia ocorrer no ano 80 A.C. e (porque nós não sabemos o mês) em todos 120 anos (i.e., 30 dias divididos por $\frac{1}{4}$ dia por ano) antes ou depois daquela data. As datas alternativas são arqueologicamente improváveis: 200 A.C. é muito antigo; 40 D.C. é muito recente. Conseqüentemente, se o anel de deslize não se moveu de sua última posição, ele foi ajustado em 80 A.C. Além disso, se nós estivermos certos supondo que uma marca fiducial perto da escala de mês foi posta lá originalmente para fornecer um meio de corrigir aquela escala no caso de movimento acidental, nós podemos contar mais. Esta marca está exatamente $\frac{1}{2}$ grau distante da posição presente da escala, e isto implica que a marca foi feita dois anos antes do ajuste. Assim, embora a evidência não seja de forma alguma conclusiva, nós somos levados a sugerir que o instrumento foi feito aproximadamente em 82 A.C., usado durante dois anos (tempo bastante para os consertos terem sido necessários) e então levado pelo navio dentro dos próximos 30 anos.

Os fragmentos mostram que o instrumento original carregava quatro áreas grandes de inscrição pelo menos: fora da porta frontal, dentro da porta traseira, no disco entre os dois mostradores traseiros e nos discos do parapegma próximos do mostrador dianteiro. Como eu notei, também há inscrições ao redor de todos os mostradores, e além disso cada parte e buraco parece ter tido letras identificadores de forma que os pedaços pudessem ser montados juntos na ordem e posição corretas. As inscrições principais estão em um estado lamentável e só pedaços curtos delas podem ser lidos. Para fornecer uma idéia da condição delas só precisa ser dito que em alguns casos o disco desapareceu completamente, deixando para trás uma impressão de suas letras, levantando-se em uma imagem espelho em relevo nos produtos de corrosão macios no disco abaixo. É notável que possam ser lidas tais inscrições.

Mas até mesmo da evidência de algumas palavras completas pode-se adquirir uma idéia do assunto envolvido. O sol é mencionado várias vezes, e o planeta Vênus uma vez; termos são usados que se referem às estações e retrogradações de planetas; o eclíptico é nomeado. São mencionados ponteiros, aparentemente aqueles dos mostradores. Uma linha de uma inscrição significativamente registra "76 anos, 19 anos". Isto se refere ao famoso ciclo Calípico de 76 anos que é quatro vezes o ciclo Metônico de 19 anos ou 235 meses sinódicos (lunares). A próxima linha inclui o número "223" que se refere ao ciclo de eclipse de 223 meses lunares.

Reunindo a informação acumulada até aqui, parece razoável supor que todo o propósito do dispositivo de Antikythera era justamente mecanizar este tipo de relação cíclica que era uma característica forte da astronomia antiga. Usando os ciclos que foram mencionados, uma pessoa poderia facilmente projetar engrenagens que operariam de um mostrador tendo uma roda que revolia anualmente, e girariam por esta engrenagem uma série de outras rodas que moveriam ponteiros indicando os meses siderais, sinódicos e draconíticos. Ciclos semelhantes eram conhecidos para os fenômenos planetários; de fato, este tipo de teoria aritmética é o tema central da astronomia babilônica Seleucida que foi transmitida para o mundo helenístico nos últimos séculos antes de Cristo. Tais esquemas aritméticos são bastante distintos da teoria geométrica de círculos e epiciclos em astronomia que parece ter sido essencialmente grega. Os dois tipos de teoria foram unificados e levados ao seu ápice no segundo século D.C. por Claudius Ptolomeu, cujo trabalho marcou o triunfo da nova atitude matemática frente aos modelos geométricos que ainda caracterizam a física hoje.

O mecanismo de Antikythera deve ser então uma contraparte aritmética dos modelos geométricos muito mais familiares do sistema solar que eram conhecidos de Platão e Arquimedes e evoluíram no planetário. O mecanismo é como um grande relógio astronômico sem um escape, ou como um computador análogo moderno que usa partes mecânicas para poupar cálculo tedioso. É uma pena que nós não tenhamos nenhum modo de saber se o dispositivo era girado automaticamente ou à mão. Poderia ter sido segurado na mão e poderia ter sido virado por uma roda ao lado de forma que operaria como um computador, possivelmente para uso astrológico. Eu acho que é mais provável que estivesse permanentemente montado, talvez embutido em uma estátua e mostrado como uma peça de exposição. Nesse caso poderia muito bem ter sido girado pela força de um relógio de água ou algum outro dispositivo. Talvez seja justamente tal dispositivo maravilhoso que estava montado no interior da famosa Torre dos Ventos em Atenas. É certamente bem parecido aos grandes relógios de catedral astronômicos que foram construídos na Europa por toda parte durante o Renascimento.

MINISTÉRIO PÚBLICO X GREGOS

Luiz Fernando Sirydakis, ex-militar do Exército, filho de Licurgo Sirydakis e neto do construtor naval Nicolau Savas Sirydakis. Há trinta anos está no Ministério Público e há onze anos é Procurador de Justiça.

Demetrio Constantino Serratine, filho do comerciante Constantino Serratine (Stractinis) e Esmeralda Momm Serratine. Antes de ser membro do Ministério Público foi Consultor Jurídico do Estado. É membro do Ministério Público há trinta anos e Procurador de Justiça há onze anos. Durante dois anos de afastamento foi Assessor Jurídico do Grupo Guglielmi de Criciúma.

Jorge Tzelikis, neto do imigrante pioneiro Comte. Nicolau Tzelikis da Marinha Mercante, que comandou um dos vapores do Capitão Savas. Filho de Demosthenes Tzelikis e de Nair Yadorchitz Tzelikis. Foi inicialmente funcionário do Tribunal de Contas do Estado e após Promotor de Justiça durante dezessete anos.

Paulo Armando Garofallis Ribeiro, iniciou sua vida profissional no Tribunal Regional Eleitoral como agente judiciário e chefe da 12ª zona eleitoral. Foi Promotor e Procurador de Justiça durante vinte anos. Filho de Telmo e Adi Garofallis Ribeiro e neto de Demétrio Garofallis.

LANCHE de SÃO NICOLAU X GREGOS

A homogeneidade social é alcançada na sua unidade monolítica, através de obras sociais. Assim, a vida comunitária participativa desse grupo cristão de senhoras contribuiu na integração social da cidade.

Kiriaki Nicolau Spyrides idealizou o Lanche de São Nicolau com este objetivo que se iniciou em 14 de julho de 1951, na sua residência à rua Padre Roma. As senhoras Katina Kotzias, Kyrana Lucas e Déspina Spyrides Boabaid formaram a primeira diretoria.

Atualmente, fazem parte desse grupo:

Alice Pedreira Horn; Anastacia T. Nicolacopulos; Cristina Kosmos Apostolo; Criçafina Athanásio Bernardini; Catarina Apostolo K. Comninos; Déspina Spyrides Boabaid; Evangelia Savas Fuhrmeister; Eudoquia Fermanis Kotzias; Eudócia Atherino Schmidt; Heládia Kotzias; Heloísa Horn Vianna; Isodia Atherino Szpoganicz; Ketty Merlim; Kyrana Lacerda; Kyria Atherino; Maria Atherino Kotzias; Marlene Mansur de Moraes; Magda Kaili Santos; Maria de Lourdes Kotzias; Norma Pereira Barbosa Lima; Paraquevi Kotzias Atherino; Sebastião Dimatos; Sony Broering Atherino; Vera Bonnassis Pítsica; Vilma de Lourdes Cardoso; Zoê Diamantarás Athanásio.

(continua na próxima página)

(continuação da página anterior)

O PESO DA CONTRIBUIÇÃO

É difícil ponderar ou dimensionar o valor dessa contribuição étnica, mas o seu peso e o seu tamanho foi sentido em todo o território brasileiro, se para isso for necessário ainda mencionar o Ministro Pandiá Calógeras, de expressão política nacional.

Na Ilha de Santa Catarina contribuíram com seu idealismo e seu espírito empreendedor na geração de empregos, na força de trabalho especializado, qualificado para às atividades que se faziam necessárias e que muitas delas ainda não haviam sido supridas, como no comércio marítimo, através da cabotagem e comércio de exportação e importação com suas caravelas e vapores e seu conhecimento náutico, nos meios de transporte marítimo e terrestre, no comércio atacadista e varejista, na engenharia, na medicina, na advocacia, na odontologia, na vida literária, na vida política e na docência.

— Contribuíram no intercâmbio social através de notáveis expressões populares estimadas pelos gregos e por todos ilhéus nativos: o João Corfu, o maior prosador e repentista dos gregos, animava todas as recepções sociais e o bar do Katcipis; o Sr. Teodoro Constantopulos proprietário do quiosque "Gato Preto", localizado defronte à Catedral, na Praça XV de Novembro; o Andrico (André Savas) e o seu irmão Nicolau Savas, proprietário da centenária casa Savas.

Os irmãos Triandafilis, Jorge e Artemis do Café do Comércio situado no Mercado Público Municipal; Agapito Athanázio, proprietário do bar do Agapito na rua Bocaiúva; Jorginho Jarakus com o bar Oretto no Mercado Público Municipal; os Katcipis, Anastácio e Antônio, recebiam com amabilidade seus clientes no bar Katcipis e os Christakis, João e seu filho Miguel, ambos defronte à Praça Lauro Müller.

Miguel Christakis, bioquímico no Departamento de Saúde Pública; estabeleceu-se com Laboratório de Análises Clínica há mais de cinquenta anos.

Anastacia Theodoro Nicolacopulos conhecida por todos como Dona Mitera, atendeu com jovial cordialidade sua freguesia por mais de trinta anos no Armazém Acrópolis, na Alameda Adolfo Konder.

Apostolo Paschoal, proprietário da casa comercial Apostolo Paschoal & Irmão; sendo Antônio Apostolo, seu sócio.

Pantaleão Athanázio, patriarca de numerosa descendência, ardoroso udenista, deu para Admar Gonzaga o nome de "Kastellorizo" para um dos prédios construídos pela empresa A. Gonzaga; João e Cristina Athanázio proprietários da Casa Athanázio de calçados.

Cristina Kosmos, irmã do comerciante Demétrio Lucas, atuou com dedicação no comércio junto com o marido Kosmos Apostolos, atacadista no Mercado Público Municipal e ex proprietário do Hotel Metropol. Uma de suas netas, Cristina Kosmos Piazza, é advogada de empresa estatal.

Magda Kaili Santos filha de Nicolau Kaili e Maria Savas Kaili, proprietários da Casa Kaili e irmã de Manoel e Savas Kaili da Casa Íris.

Jorge Miguel Atherino da antiga agência "Panair", filho do comerciante Miguel Atherino e pai da bioquímica Marigo A Pierri. Siriaco Atherino da Casa Atherino que teve continuidade no comércio com sua filha Isodia Szpoganicz da Casa Porto e seus netos Siriaco Atherino Szpoganicz da rede de lojas Tibaux; Newton Atherino Szpoganicz na construção civil e Sônia Atherino Szpoganicz.

(continua na próxima página)

(X) irmã
de Ma
Corfu e
de Georg
Koufo

x irmãos
de João
Agapi
e Flor
que
também
viveram
na
ilha

A ILHA DE SANTA CATARINA - ESPAÇO E GENTE

Dr. Savas A. Pítsica

Tarcíbulo Serratine do comércio de calçados com a Casa Ravena e Judgrace; é filho de Demetrio Serratine (Stractinis) da ilha de Mítilini.

Jorge Sozopoulos, Jorge, o ferreiro.

Senhora Flora Diamantaras.

Estefano Kotzias do Armazém Kotzias.

João Estefano Kotzias, e sua esposa Katina Kotzias do Armazém Kotzias, pais de Evangelia, Ana, Estefano e Dimitri.

Kyrana e Demétrio Lucas deram grande impulso ao comércio atacadista local.

Jornalista Lázaro Bartolomeu e Iracema Ferreira Bartolomeu pais de Luciano Bartolomeu.

Contribuíram na integração social como mais um grupo étnico cooperativo na miscigenação e promoção da unidade pluriracial e do bem-estar social.

Com esses episódios aqui relatados, foi possível demonstrar com fatos que os gregos marcaram indelévelmente a sua presença em todos os segmentos da sociedade e desfrutaram a intimidade e a sua estreita relação junto ao poder político e a sua influência nas decisões finais, pois sempre estiveram presentes na vida pública e sempre se fizeram ouvir pelos governantes quer por afinidades pessoais partidárias quer pelo seu peso político partidário por estarem convivendo na mesma cidade, capital do Estado ou por serem os governantes.

Os gregos de Nossa Senhora do Desterro e os da atual Florianópolis, na Ilha de Santa Catarina pertencem as mesmas famílias pioneiras acrescidos de outras famílias oriundas de diferentes cidades brasileiras e gregas.

No começo, a comunidade helênica na Ilha de Santa Catarina era formada pelos kasteloriziotas que com o tempo foram recebendo em seu meio, gregos de outras procedências sendo a maioria também ilhéus e que eram tratados carinhosamente pelos kasteloriziotas como "xenos", ou seja, "estrangeiros":

Monsenhor João Chryssakis, de Smirna.

Emílio Jannis, de Constantinopla, escolhido pelos gregos para representá-los junto às autoridades eclesiásticas e diplomáticas pela sua erudição, pois, comunicava-se no idioma grego universitário ("katharévussa"). Seus filhos: Ermy, advogado; João, odontólogo e Marlene, casada com Miguel Cavalcante.

Basílio Constantinides de Constantinopla; tio de Emílio Jannis.

Zafirius Berçou da Macedônia – Casa Macedônia

Jean Jordanou da Ilha de Lesbos casado com Caliope; pais de Jorge e do médico Panaioti Jordanou.

Michel Diamantopoulos, empresário e Presidente do Rotary Club – Estreito, veio da ilha de Nisyros do Dodecaneso. Seu irmão Jorge Diamantopoulos é bispo em Thassos.

Demétrio Serratine (Stractinis) da ilha de Mitilini.

Gerascimo Mazarakis da ilha de Corfu.

Jorge Valavanos da ilha de Milos.

Antoine Chryssovergis, ortopedista do Hospital Celso Ramos; seus pais Panayotis Chryssovergis e Vassília Zarvos Chryssovergis vieram da ilha de Rhodes.

Estefano Lambros veio da ilha de Rhodes, como professor de grego.

Constantino Garofallis veio de Scorprios. *Skópelos.*

Panaïotes e Constantino Meintanis de Zakintos.

Demosthenes Dimatos, de Kefalonia; pai dos médicos Spyros e Constantino Dimatos, e avô do médico Demosthenes Dimatos.

João Chrystakis; Miguel Antoniades; João Dechipre e Cyriaco Christoval da ilha de Chipre.

Padre Constantino Paraskevaides de Kozani, na Macedônia.

Antônio Vergetis, anestesiasta da Clínica Santa Helena e do Hospital Homero de Miranda Gomes. Vergetis é filho de Nicolas Antoine Vergetis de Hios e de Theano Themistocléos Vergetis de Kós.

Eftácios Anastasiades e Giorgios Damianos Andreadis de Ekaterini, em Salônica.

Jorge Haviaras, pai da pediatra Haydê Haviaras da Silva e seu sobrinho Jorge Moskovis; Adonakos; João Vanvakiades procedentes da ilha de Simi que também pertence ao Dodecaneso.

Teodoro Constantopoulos de Lamia.

Apostolo Siarkos de Salônica.

Evangelos Karavalis de Lefkada.

Nicolas Antonakopoulos, pai do médico Carlos Antonakopoulos da Clínica Santa Clara, de Egion no Peloponeso.

Nicolas Kranitis de Kalamaki.

— Esta contribuição grega foi igualmente vantajosa para os gregos e para o país que os acolheu, sobretudo no povoamento da ilha de Santa Catarina que até então era preterida pelas demais correntes imigratórias.

Aos milhares de descendentes de gregos que muito se orgulham de suas origens e que não foram aqui citados cabe dizer que a omissão foi involuntária e não por faltar-lhes mérito ou notoriedade ou por terem contribuído no anonimato, a escolha foi por amostragem de gregos muito próximos ao autor pela convivência, por laços de parentesco e amizade.

Gregos de Kastellorizo e gregos de outras procedências, diferentemente matizados mas com a mesma identidade, todos eles aqui irmanados nos mesmos ideais e pendores na comunidade helênica da Ilha de Santa Catarina, contribuíram na formação do perfil cultural, econômico, político e social nas terras brasileiras por onde pisaram, deixando no caminho o esplendor de seu espírito.

HOMENAGEM AO Dr. PASCHOAL

M.D. Presidente da A.C.L

Dia 10 de Maio de 2003. Dia das Mães! Amanheceu um Lindo Domingo De Maio!

O céu brilhante, o sol luminoso! A temperatura cálida. Doces lembranças das mães que já se foram. Beijos, carinhos, abraços e presentes das Mães Presentes! Maio é o mês das mães. Felizes mães que podem assistir a felicidade e alegria dos filhos vivos, saudáveis, alegres! Nem todas, porém, muitas choram de saudades, sofrem, rezam, lembram... Felicidade... Alegria... de quem tem muito a lembrar e a festejar.

Assim passou seu dia, a tarde ensolarada, a temperatura gostosa que só em maio acontece. Entardece... o Céu anilado perde, pouco a pouco, a sua luz brilhante... as nuvens aparecem e o sol se esconde, meio angustiado pelo seu poente. Um coração vai se apagando, aos poucos, devagarinho, não querendo entristecer tão de repente. Mas...o inevitável acontece, apagam-se as luzes da vida e Dr. Paschoal fecha os olhos para sempre, deixando com ele o dia acabar... Todos entristecidos, todos nós saudosos da sua palavra amiga, da sua voz amável e da sua inteligência e amabilidade carinhosa.

ADEUS, DR. PASCHOAL!

Que DEUS, Em sua infinita misericórdia conserve para nós sempre aquela imagem simpática, querida, que, nós seus amigos, jamais poderemos esquecer-la. Bom catarina, bom pai, bom amigo, bom companheiro.

Paschoal Adeus! Para sempre! Sua amiga Carmen da Academia

MEMÓRIA

Homenagens ao acadêmico

Paschoal Apóstolo Pítsica, presidente da Academia Catarinense de Letras, faleceu no domingo, aos 64 anos, vítima de complicações decorrentes de diabetes e infecção generalizada. O corpo foi velado na Capela da Funerária São Pedro e enterrado no Cemitério Municipal São Francisco de Assis, no Itacorubi.

Filho de tradicional família de imigrantes gregos, presidia a academia desde 1986. Advogado desde 1966, foi também jornalista, professor e escritor. Colaborador da Feira de Rua do Livro de Florianópolis, foi ele quem sugeriu os escritores que seriam homenageados com seus nomes nas ruas da Feira.

Integrou o Grupo Litoral que, em agosto de 1957, lançou manifesto e a partir do ano seguinte editou a revista literária como mesmo nome, sucedendo ao histórico Grupo Sul. Autor de cinco livros, estava na Academia Catarinense de Letras desde 20 de julho de 1985.

CLEIDE DE OLIVEIRA/DC/AGO 98



PÍTICA: Visibilidade à Academia Catarinense de Letras

FRASES

"Todos estamos muito consternados. Sempre o consultamos nas decisões envolvendo escritores. Lamento mas acho que a maior homenagem que podemos prestar a esse amante da Feira de Rua do Livro é manter o nível da feira que está tendo a melhor repercussão junto as camadas populares da cidade."

Nelson Rolim de Moura, editor

"Ele foi um grande dinamizador da Academia Catarinense de Letras por vários anos. Fez da ACL objeto de sua preocupação diária. Modernizou-a e realizou promoções que a integraram à sociedade. Deu à ACL uma visibilidade nunca experimentada. Foi competente e devoto. Um grande batalhador pelos valores da cultura catarinense."

Flávio José Cardozo, escritor

"O falecimento dele tem um significado doloroso para a Academia porque além de ser um grande escritor ele foi um operário da Academia. Conseguiu criar a identidade, foi quem organizou os arquivos, zelou pela sede. A vida dele se confundia com a da Academia, o que contribuiu para torná-la conhecida atualmente."

Sérgio da Costa Ramos, escritor e colunista do DC

"Costumava dizer que ele era para a Academia Catarinense o que Austregésilo de Athayde foi para a Academia Brasileira de Letras. É uma perda de um amigo que foi um batalhador pela cultura nesse Estado"

Salim Miguel, escritor